

# ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE MUCOCELE EM CANINO: RELATO DE CASO

Tagliari F.\*, Tagliari G., Nandi Y. V.L., de Castro T.M.  
Fabiane Prusch  
Hospital Veterinário VETTIE

## Introdução

A mucocele biliar é definida como um acúmulo anormal de bile semissólida ou aumento da viscosidade da mesma (CREWS et al., 2009; MESICH et al., 2009; NORWICH, 2011), podendo o conteúdo ficar tão espesso a ponto de não ser excretado para fora da vesícula biliar. (COGLIATI et al., 2015). A etiologia não está totalmente esclarecida, podendo ter correlação com retenção ou superprodução de mucina, que irá aumentar a viscosidade biliar (MESICH et al., 2009). Se não for realizado tratamento pode ocorrer progressão para necrose isquêmica, ruptura, peritonite biliar, além de infecções oportunistas (Cogliati et al., 2015).

## Relato de caso

Foi atendido no Hospital Veterinário VETTIE um canino, macho, 10 anos de idade, sem raça definida, com histórico de mucocele biliar apresentando êmese, inapetência, fezes pastosas e algia abdominal, estava fazendo acompanhamento da vesícula biliar e ao perceber que não havia melhora foi indicada a colecistectomia. Ao exame ultrassonográfico pré-cirúrgico a vesícula biliar estava com repleção moderada, apresentando sedimento hiperecogênico em padrão estriado (seta amarela), achados compatíveis com mucocele biliar, além disso, as paredes estavam normoespessas e o ducto colédoco preservado. O diagnóstico foi realizado pelos achados clínicos e ultrassonográficos e o tratamento optado foi a colecistectomia.

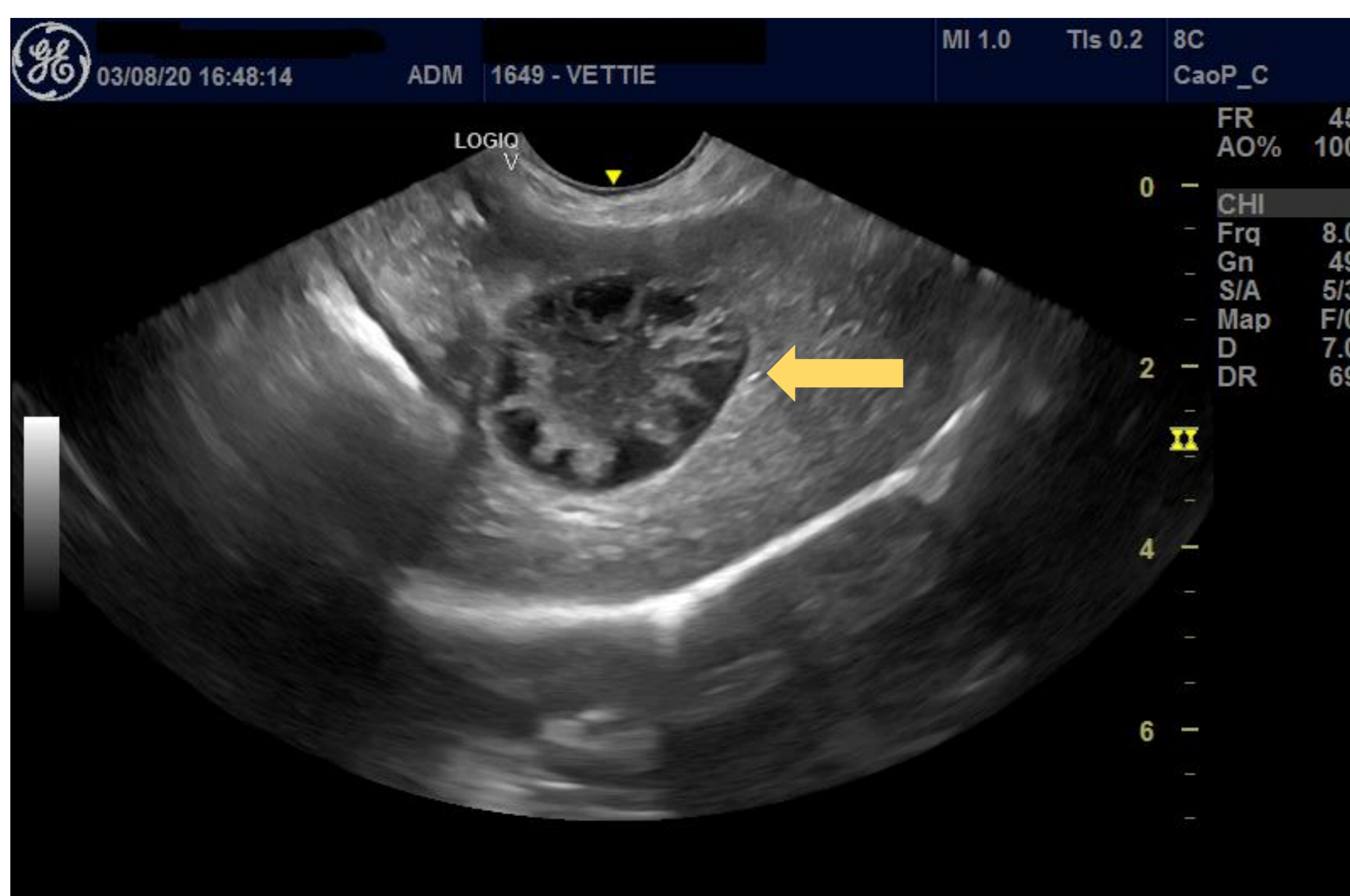


Imagem 1: imagem correspondente ao padrão estriado em vesícula biliar.

## Discussão

Segundo a literatura, o exame de escolha para diagnóstico é a ultrassonografia abdominal (CREWS et al., 2009), sendo os achados ultrassonográficos de vesícula distendida com conteúdo amorfo hiperecogênico (Garcia et al., 2015; Kealy et al., 2012), assim como descrito no presente caso. Além disso, o padrão estriado presente está diretamente relacionado com a mucocele (BESSO, 2007). Como descrito por Worley et al. (2004) geralmente são afetados cães de pequeno e médio porte, sendo que o paciente se inclui nesta característica. Os sinais clínicos manifestados pelo paciente, como êmese, inapetência e algia abdominal, são relatados por Besso et al. (2000) e Crews et al. (2009) como relacionados com a mucocele biliar. No tratamento conservador pode-se utilizar o ácido ursodesoxicólico (Andrade, 2008), como foi utilizado no paciente deste caso, porém, sem melhoras clínicas e ultrassonográficas, a colecistectomia é a técnica cirúrgica de eleição, para evitar rompimento da vesícula biliar e recidivas (Cogliati et al., 2015; Watson & Bunch, 2015; Worley et al., 2004).

## Referências

- Andrade, S. F. (2008). Manual da Terapêutica Veterinária. São Paulo: Rocca.
- BESSO; J.G.; WRIGLEY, R.H.; GLIATTO, J.M.; WEBSTER, C.R. Ul-trasonographic appearance and clinical findings in 14 dogs with gallbladder mucocele. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v.41, p.261-271, 2000.
- Cogliati, B., Silva, R. D. & Ushikoshi, W. S. (2015). Doenças hepáticas caninas. In M. M. Jerico, J. P. Andrade Neto & M. M. Kogika (Eds.), *Tratado de medicina interna de cães e gatos*. Rio de Janeiro: Roca, vol.1 v. p. 1035-1043. (Vol. 1, pp. 1035-1043). Rio de Janeiro, Brasil: Roca.
- CREWS, L.J.; FEENEY, D.A.; JESSEN, C.R.; ROSE, N.D.; MATISE, I. Clinical, ultrasonographic, and laboratory findings associated with gallbladder disease and rupture in dogs: 45 cases (1997–2007). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v.234, n.3, p.359-366, 2009.
- Garcia, D. A. A., Froes, T. R. & Feliciano, M. A. R. (2015). Fígado. In M. A. R. Feliciano, J. C. Canola & W. R. R. Vicente (Eds.), *Diagnóstico por imagem em cães e gatos* (pp. 549-577). São Paulo, Brasil: MedVet.
- Kealy, J. K., McAllister, H. & Graham, J. P. (2012). *Radiologia e Ultrassonografia do Cão e do Gato* (Vol. 1). São Paulo: Manole.
- MESICH, M.L.L.; MAYHEW, P.D.; PAEK, M.; HOLT, D.E.; BROWN, D.C. Gallbladder mucoceles and their association with endocrinopathies in dogs: a retrospective case-control study. *Journal of Small Animal Practice*, v.50, p.630–635, 2009.
- NORWICH, A. Gallbladder mucocele in a 12-year-old cocker spaniel. *The Canadian Veterinary Journal*, v.52, n.3, p.319–321, 2011.
- Watson, P. J. & Bunch, S. E. (2015). Doenças hepatobiliares no cão. In R. W. Nelson & C. G. Couto (Eds.), *Medicina Interna de Pequenos Animais* (Vol. 1, pp. 556-557). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Worley, D. R., Hottinger, H. A. & Lawrence, H. J. (2004). Surgical management of gallbladder mucoceles in dogs: 22 cases (1999–2003). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 225(9):1418-1422.
- Worley D.R., Hottinger H.A. & Lawrence H.J. Surgical management of gallbladder mucoceles in dogs: 22 cases (1999- 2003). *J. Am. Vet. Med. Assoc.*, 225:1418-1422, 2004.